

Distrito: Aveiro

Concelho: Vagos

PROF: Centro Litoral, Funcionalidades – Cs; Re; Pt

Superfície: 2289 ha **Arborizada:** 1946 ha

Principais espécies: **Rede viária:** 17 km

Pb

Património edificado: 3 CGF

Submissão ao RF: 1928

1.ª Arborização: n.d.

1.º Plano de Ordenamento: 1940

SNAC: SIC – Sítio Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas

PGF: em início de elaboração

Investimento:

(2000 a 2011)

€ 343 701 – arborização e beneficiação

€ 13 /ha/ano

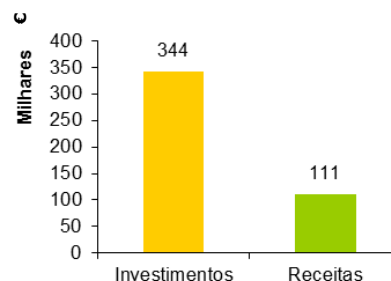
Receita:

(2000 a 2011)

€ 111 217 – material lenhoso

€ 4 /ha/ano

Custo de estrutura: € 10/ha/ano



Indicadores da Gestão

A Mata Nacional das Dunas de Vagos (MNDV) com 2289 hectares, está arborizada numa superfície de 1946 hectares, tendo como espécie principal o pinheiro-bravo (que ocupa 82% da área da Mata), sendo a restante área ocupada com folhosas diversas, sobretudo acácias e salgueiros. É contígua ao Perímetro Florestal das Dunas de Vagos.

O principal objetivo da arborização das dunas foi a sua fixação e conseqüente entrave à marcha das areias para o interior, onde iriam esterilizar os terrenos cultivados, assorear os rios e ribeiros e provocar indiretamente outros prejuízos. O objetivo secundário, mas também muito importante, foi a valorização de uma importante área e a criação de riqueza.

No período de 2000 a 2011, foram investidos € 343 701 em ações de controlo de vegetação, de desramações, bem como na realização de desbastes e de cortes culturais, tendo sido intervencionados cerca de 41 hectares. Quanto às receitas (para o período de 2000 a 2011) obtidas com a comercialização de material lenhoso, o seu valor foi de € 111 217.

Exercem a sua atividade profissional na MNDV dois funcionários da AFN, afetando 50 % do seu período laboral às atividades relacionadas com a administração/gestão da Mata, o que representa, em termos de custos de estrutura cerca de € 10/ha/ano.

A MNDV insere-se no PROF do Centro Litoral, sub-região homogénea “Gândaras Norte” sendo a 1.ª função a “conservação” a 2.ª função o “receio e estética da paisagem” e a 3.ª função a “proteção”.

O PGF, que se encontra em fase de elaboração, concretiza os objetivos e as metas do PROF, preconizando a conservação da fauna e flora, a proteção da faixa costeira e travando o avanço das areias para o interior, a promoção e valorização do recreio e o lazer das populações que frequentam a MNDV.

Apontamento histórico

No ano de 1928 foram submetidas ao regime florestal parcial as dunas da freguesia de Vagos, cujo domínio direto era propriedade da Câmara Municipal de Vagos e o domínio útil pertencia a enfiteutas (*enfiteuse, aforamento ou empraçamento é o desmembramento do direito de propriedade em dois domínios denominados direto e útil. O titular do domínio direto é o senhorio e o do domínio útil o enfiteuta. Contrato semelhante ao de arrendamento, o regime enfiteutico podia ser rústico ou urbano, conferia ao enfiteuta o direito de usar e fruir o prédio como seu, em contrapartida do pagamento de uma pensão anual (foro) ao senhorio*).

Por então não estar ainda terminado o prazo dos aforamentos, houve diversas reclamações quanto aos seus limites. O conseqüente processo judicial culminou com a compra por parte do Estado – em 1988 – da área de 2177 ha que passou a constituir a Mata Nacional das Dunas de Vagos (MNDV), tendo a restante área permanecido como Perímetro Florestal submetido ao regime florestal parcial. No ano de 1991 foi feita uma permuta de terrenos entre o Estado (área de 148 ha) e a Câmara Municipal de Vagos (área de 168 ha) passando estas matas a ter uma nova configuração.

Desde o ano de 1928 e até à data a Mata tem sido administrada pelos Serviços Florestais, hoje representados pela Autoridade Florestal Nacional (DRF-C).

Património arquitetónico

Na MNDV existem três casas de guarda florestal (denominadas de Senhora de Vagos, Rocião e Fonte Nova) e um posto de vigia (Areão). A rede viária tem uma extensão de 17 km.

Factos singulares

- O sistema florestal da MNDV ocupa uma área aplanada e muito extensa, rica em flora e fauna autóctones. As Dunas de Vagos estão separadas do oceano por uma faixa de terrenos cultivados (com cerca de 1000 metros de largura média) a que se segue paralelamente um canal da Ria de Aveiro – canal de Mira e finalmente por um cordão arenoso litoral.
- O terreno das Dunas de Vagos é constituído por “areias alvas” (de origem marinha) que formam um sistema frágil e de alta sensibilidade, quer do ponto de vista ecológico quer paisagístico e encontravam-se completamente desprovidas de vegetação quando a Câmara Municipal de Vagos as entregou ao Estado em 1928, sendo nessa época superfícies perdidas e uma ameaça para os solos férteis, para as populações e todo o território envolvente.